

IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DO PERFIL DE EMPREENDEDORES NO MUNICÍPIO DE MAUÉS

Cristiano Gomes do Nascimento¹, Heloiza Pinto Barbosa² e
Rafaela Cristina Ferreira Batista³

RESUMO

O presente trabalho traz os desafios e perspectivas do empreendedorismo na cidade de Maués, interior do estado do Amazonas, como ponto principal. Nos últimos anos, muitas pessoas investiram recursos no empreendedorismo em Maués mesmo sabendo dos desafios que poderiam enfrentar para que o seu negócio continuasse no mercado sendo a maioria com o objetivo de conseguir renda. Considerando a relevância do estudo para produção de novos empreendimentos e para o desenvolvimento econômico da cidade pela geração de emprego e renda, buscamos responder ao problema “quais são os desafios do empreendedorismo em Maués-AM?”, tendo como objetivo geral “*evidenciar os desafios do empreendedorismo em Maués e como interferem no desempenho do empreendimento*”. A pesquisa tem natureza qualitativa e quantitativa, ou seja, mista do tipo estudo de caso. A pesquisa aborda a origem e definição do empreendedorismo, bem como o empreendedorismo no Brasil, as características do empreendedor e desafios que enfrentam. Foi realizada em Maués, com a participação de 12 empreendedores, num universo 1.555 formalizados de acordo com o SEBRAE. Com as informações obtidas pela coleta de dados foi possível conhecer os desafios que alguns empreendedores encaram ao entrar nessa área e como conseguem diminuir as consequências, por meio da inovação. Foram capazes de investir capital, mesmo estando cientes de possíveis riscos, porém aproveitando as oportunidades para crescer comercialmente.

Palavras-chave: Empreendedorismo, desafios do empreendedorismo, Maués.

1 Mestre em Ciências. Docente EBTB – IFAM/*Campus* Parintins. E-mail: cristiano.nascimento@ifam.edu.br.

2 Técnica em Administração. Egresso IFAM/*Campus* Maués. E-mail: heloizapintobarbosa@gmail.com.

3 Técnica em Administração. Egresso IFAM/*Campus* Maués. E-mail: cristiano.nascimento@ifam.edu.br.

IDENTIFICATION AND ANALYSIS OF THE PROFILE OF ENTREPRENEURS IN THE MUNICIPALITY OF MAUÉS

ABSTRACT

The present work brings the challenges and perspectives of entrepreneurship in the city of Maués in country side of the state of Amazonas as its main point. In recent years, many people have invested resources in entrepreneurship in Maués even though they are aware of the challenges they could face in order for their business to remain in the market, most of them with the aim of earning income. Considering the relevance of the study for the production of new enterprises and for the economic development of the city through the generation of employment and income, we seek to answer the question “what are the challenges of entrepreneurship in Maués-AM?”, having as general objective “to highlight the challenges of entrepreneurship in Maués and how they interfere in the performance of the enterprise”. The research has a qualitative and quantitative nature, that is, a mixed case study type. The research addresses the origin and definition of entrepreneurship, as well as entrepreneurship in Brazil, the characteristics of the entrepreneur and the challenges they face. It was held in Maués, with the participation of 12 entrepreneurs, in a universe of 1,555 formalized according to SEBRAE. With the information obtained by data collection, it was possible to know the challenges that some entrepreneurs face when entering this area and how they manage to reduce the consequences, through innovation. They were able to invest capital, while being aware of possible risks, while taking advantage of opportunities to grow commercially.

Keywords: Entrepreneurship, challenges of entrepreneurship, Maués.

INTRODUÇÃO

O empreendedorismo é um campo de estudo que busca identificar problemas e oportunidades para resolver e investir recursos necessários para transformar em algo útil para sociedade. E também é considerado um ramo da ciência que exige comprometimento, dedicação, coragem, para aqueles que atuam ou queiram iniciar no ramo.

Muitas pessoas iniciam um empreendimento por vários motivos e para todos que decidem começar e se desenvolver no ramo existem desafios no decorrer de suas atividades, consideramos que iniciar já é um desafio.

O empreendedorismo colabora com a sociedade permitindo traçar novas oportunidades para aqueles que no próprio negócio contribuem para o desenvolvimento econômico em Maués ocorrendo por meio do comércio de bens ou serviços e realizando inovações, seja na construção de algo novo ou melhorando aqueles existentes.

A pesquisa teve como Objetivo Geral “*Evidenciar os desafios do empreendedorismo em Maués e como interferem no desempenho do empreendimento*”, como questão norteadora, tivemos: Quais são os desafios do empreendedorismo em Maués-AM?

A pesquisa tem natureza quali-quantitativa do tipo Estudo de Caso, realizamos a pesquisa com uma amostra de 12 empresários, num universo de 1.555 estabelecimentos formalizados em Maués, conforme SEBRAE (2019). Foram aplicados questionários sobre o conhecimento o campo do empreendedorismo e o conhecimento sobre seu próprio negócio, fazendo um panorama sobre os desafios e as possíveis estratégias tomadas pelos sujeitos da pesquisa.

Foi possível identificar os desafios predominantes, esses que serão evidenciados no decorrer da pesquisa, servindo de base para aqueles que querem adentrar e se estabelecer na área do empreendedorismo em Maués,

sendo um material-base para aprendizado sobre os desafios já existentes até o momento, bem como, para os não aqueles não identificados pelo trabalho.

O aspecto mais positivo da pesquisa foi evidenciar aos sujeitos uma visão diferente sobre empreendedorismo e sobre seu próprio negócio anterior a pesquisa, contribuindo para um melhor entendimento sobre os desafios, aprender com erros e identificar cada desafio antecipadamente, de forma que possam trabalhar estrategicamente sua superação.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Você pode ter uma ideia brilhante, então não desista pelas interferências que aparecerão, sempre esteja inovando!

Empreendedorismo - origem e definição

O empreendedorismo vem desde o início da humanidade, presente desde a primeira tecnologia produzida pelo homem, como a elaboração de ferramentas para caçar e sobreviver na idade da pedra (SOSNOWSKI, 2018).

Na Idade Média, a maior parte da humanidade trabalhava por conta própria e também podiam ser denominados empreendedores. Eram agricultores, artesãos, escultores, profissionais liberais e também os clérigos que ficavam encarregados de gerenciar a construção de grandes obras arquitetônicas da Igreja. (SOSNOWSKI, 2018).

Com isso, percebemos, que embora as sociedades tenham evoluído nos mais diversos campos, o empreendedorismo continua presente na maior parte das pessoas que gerenciam seu próprio negócio.

A palavra “empreendedor” (derivado da palavra francesa *entrepreneur*) foi usada pela primeira vez em 1725 pelo economista Richard Cantillon, ele descrevia *entrepreneur* o indivíduo que assume riscos.

(CHIAVENATO, 2012).

Para o economista austríaco Carl Menger *apud* Chiavenato (2012), em 1871, o empreendedor é “aquele que antecipa necessidades futuras”.

Para Baron e Shane (2016) sobre a definição do empreendedorismo – um campo de estudos que busca entender como surgem as oportunidades para criar novos produtos ou serviços, novos mercados, novos processos de produção, formas de organizar as tecnologias existentes ou matérias-primas e como são descobertas por pessoas específicas, que então usam vários meios para explorá-las ou desenvolvê-las.

O empreendedorismo é a interação de pessoas e processos que, somando, conduzem, à “transformação de ideias em oportunidades. E a perfeita implementação destas oportunidades leva à criação de negócios de sucesso”. (DORNELAS, 2008).

Para Robert Hisrich *apud* Sosnowski (2018): empreendedorismo é o processo de criar algo diferente e com valor, dedicando tempo e esforço necessário, assumindo riscos financeiros, psicológicos e sociais correspondendo e recebendo as consequentes recompensas de satisfação econômica e pessoal.

E não deixando citar que existe “um mito de que não é possível desenvolver o empreendedorismo; deve-se nascer empreendedor. Isto não é verdadeiro, tomando-se por base uma análise mais criteriosa dos empreendimentos existentes, independentemente de sua etapa evolutiva”. (BERNADI, 2010).

Empreendedorismo no Brasil

Segundo Marcovitch (2006), o estudo de Luiz Carlos Bresser Pereira *Empresários e Administradores no Brasil*, publicado em 1964, traz um vestígio, um ponto, sobre a origem dos empreendedores. Bresser Pereira

argumenta a ascendência oligárquica do empresariado individual. Constatava que a maior parte eram formados de estrangeiros, os filhos de estrangeiros sem elos com aristocracia cafeeira.

De acordo com Dornelas (2016), pouco se articulava sobre empreendedorismo e elaboração de pequenas empresas, pois os espaços políticos e econômicos do Brasil não conveniam, e o empreendedor quase não achava informações para ajudar na caminhada empreendedora. Quando associações como Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e Sociedade Brasileira para Exportação de Software (Softex) foram desenvolvidas, iniciou o movimento do empreendedorismo no Brasil, formando-se na década de 1990.

Segundo Dornelas (2016), o despertar inicial para o empreendedorismo na sociedade brasileira, ocorreu com os programas concebidos na área da Softex no país inteiro, simultaneamente as “incubadoras de empresas e a universidades e ou cursos de ciências da computação ou informática”.

Depois de mais de 25 anos, é possível alegar que o Brasil hoje em dia está com competência completa para praticar certos e grandes programas de ensino de empreendedorismo do mundo inteiro, compara-se meramente aos dos Estados Unidos, em que há mais de duas mil escolas que ensinam empreendedorismo. (DORNELAS, 2016).

“Dados da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos de tecnologias Avançadas (Anprotec) mostram que, em 2014, cerca de 400 mil incubadoras de empresas se encontram em atividade no país”. (DORNELAS, 2016).

Para Dornelas (2016):

“Em síntese, os últimos anos foram repletos de iniciativas em prol do empreendedorismo, criando as bases para a nova fase do empreendedorismo no país, que pode ser representada por dois importantes eventos no Brasil nesta década: a Copa do Mundo de Futebol de 2014 e as Olimpíadas de 2016.

Trata-se de dois importantes marcos que estimularam novas oportunidades empreendedoras que proporcionaram a criação e desenvolvimento de novos negócios no país por vários anos após seu encerramento, devido à sua repercussão. É o novo momento do Brasil e o empreendedorismo será o protagonista dos próximos anos”.

As iniciativas de usar eventos importantes e relacionar ao empreendedorismo colaboraram para um futuro melhor no desenvolvimento e oportunidades do país nas diversas áreas da economia, em especial a do empreendedorismo.

Empreendedorismo: Na Economia

Foi a partir do século XV que o empreendedorismo passou a ter contornos econômicos, quando surgiu o mercantilismo. Para dar razão aos alimentos e mercadorias excedentes, portugueses, holandeses, ingleses e espanhóis passaram a desbravar o mundo nas grandes navegações e expandir suas rotas comerciais em missões empreendedoras (SOSNOWSKI, 2018).

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico em 2003 definiu o empreendedorismo como “uma maneira de ver as coisas e um processo para criar e desenvolver atividades econômicas com base em risco, criatividade e inovação de gestão, no interior de uma organização nova ou já existente”. (JULIEN, 2010).

O empreendedorismo se apresenta fundamental para as atuais economias no momento que é examinada sua conexão com o desenvolvimento econômico, ou seja, as “noções de empreendedorismo” e desenvolvimento econômico mostram ter uma profunda relação, detonando sua relevância. (HOBUS, 2021).

Para Chiavenato (2012):

“Os empreendedores são heróis populares do mundo dos

negócios. Fornecem empregos, introduzem inovações e incentivam o crescimento econômico da região ou do país. Não são simplesmente provedores de mercadorias, serviços, informações ou entretenimento, mas poderosas fontes de energia, que assumem riscos inerentes em uma economia em mudança, transformação e crescimento. Continuamente, milhares de pessoas com esse perfil – desde jovens adolescentes a cidadão de todas as idades e classes sociais – inauguram novos negócios por conta própria e asseguram a liderança dinâmica que produz ao desenvolvimento econômico e ao progresso das nações”.

Dito isto, os empreendedores são necessários para a sociedade, pois por meio dos empreendimentos geram empregos, diretos e indiretos, inovações e assim impulsionando o crescimento econômico. Não são apenas indivíduos que oferecem produtos, serviços e empregos, mas sim “fontes de energia”, são indivíduos que ao entrar na área do empreendedorismo estão encarando riscos com as constantes mudanças na economia.

Segundo Schumpeter *apud* Sosnowski (2018), o empreendedor é um instrumento essencial para o crescimento da economia, “o agente principal da mudança propulsora do desenvolvimento da economia, o agente principal da mudança, capaz de erigir um negócio lucrativo, mesmo sem ser dono do capital”.

O empreendedorismo é considerado um importante instrumento para o desenvolvimento econômico por meio da “criação de empresas e de emprego e do estímulo na inovação, tendo como objetivo fundamentar a promoção do bem-estar da sociedade”. (CATESSAMO; RUA, 2015).

Características do Empreendedor

Inicialmente, é essencial destacar que existem variadas características que define o empreendedor e algumas são mais consideradas do que outras. Como por exemplo, para Dornelas (2020), o empreendedor é o sujeito que

realiza a ação, antecede aos fatos e possui uma visão do futuro da organização (grifo nosso).

Mas para Sita e Saboia (2021), o empreendedor é o ser que vive em sociedade, sendo assim “é consequência de relação constante entre os talentos e características de cada um e o meio em que vive”.

Para Leite (2012) as características de um empreendedor é concordar em passar por riscos quando envolver a decisão de algo relacionado ao negócio, ter habilidade com vigor, competência individual, consciência do retorno de informações (*feedback*), visualizar situações futuras, possuir habilidades de organização, ter envolvimento em ações que agregue seus prestígios e riscos.

A maioria dos empreendedores expressam algumas características, como traços de liderança, mesmo que as teorias baseadas em traços de personalidade estejam sendo criticadas por ausência de validade. (CHIAVENATO, 2012).

Para Chiavenato (2012), o empreendedor é alguém que:

Transforma ideias em realidade para benefício próprio e para o benefício da sociedade e da comunidade. Por ter criatividade e um alto nível de energia, o empreendedor demonstra imaginação e perseverança, aspectos que, combinados adequadamente, habilitam-no a transformar uma ideia simples em algo que produza resultados concretos e bem-sucedidos no mercado.

Com isso, o empreendedor é alguém que converte suas ideias em algo real obtendo resultados proveitosos para si e para a comunidade. Sua criatividade, imaginação, perseverança entre outras características combinadas podem ser transformadas em algo bom e satisfatório para a sociedade.

Segundo Sita e Saboia (2021):

Empreendedor não é apenas levar adiante uma ideia ou um sonho com o objetivo de atingir resultados. Empreender é estar disposto a assumir riscos, ter em mente que, como toda nova aposta, não há garantias de sucesso. Dentro desse contexto, criatividade, autoconfiança, capacidade de implementação, proatividade, disciplina, desejo de assumir responsabilidades e ser independente, foco nas metas, perseverança, otimismo, visão e, acima de tudo, paixão, são algumas características que devem ser levadas em conta por um empreendedor.

Ser empreendedor é mais do que transformar sua ideia em algo real, colocar em prática o negócio é estar disposto a encarar riscos, ter em mente que nem toda sugestão tem uma certeza de segurança para alcançar êxito. Dentro dessa condição, a imaginação, ser confiante, ter capacidade de visualizar o futuro e perceber necessidades, ter autonomia, concentração nos objetivos, positivismo, persistência são algumas características que empreendedor deve considerar.

O trabalho de empreender é concentrado no mercado, então quando conseguem proporcionar seus produtos e serviços de qualidade, sentem satisfação, pois sabem que o esforço, trabalho e dedicação, colocados na elaboração objetivo são recompensados e reconhecidos no mercado.

Para Chiavenato (2012), quando se tem espírito empreendedor a pessoa sabe onde reparar e visualizar oportunidades no mundo dos negócios e usar corretamente a seu favor. Para isso, tem que ter uma visão panorâmica e fortalecer a agilidade, a adequação e a manuseamento em um mundo dinâmico e difícil. Porém, é necessário estar atento aos perigos e obstáculos que tem na tarefa criativa e inovadora.

Desafios no empreendedorismo

Segundo Bernardi (2012), para poder iniciar uma empresa, é preciso ter uma grande afinidade com o perfil empreendedor pois o empreendedor é surpreendido o tempo todo encarando dificuldades vindas dos lugares mais imprevisíveis. Por isso é essencial ter essa proximidade com o perfil, para poder estar preparado para diversos desafios da área.

Segundo Salmen e Marques (2021) empreender significa sempre está atento para os desafios, conforme descrito:

Quando o empreendedor acha que a situação está tranquila, chega uma notícia que modifica tudo. E de repente, o que ele menos espera dá errado. Em outras palavras, empreender é uma montanha-russa com espinhos no assento, sem nenhum tipo de trava ou proteção. E achar em um primeiro momento, que o seu negócio é uma ideia bilionária para, no minuto seguinte, acreditar que qualquer um faria melhor do que você – ou então, que alguém já esteja fazendo isso e só você não sabia.

Os autores afirmam que, quem entra para área do empreendedorismo, deve estar preparado para as situações, uma hora pode estar sendo uma maravilha, mas em outra pode ser uma terrível turbulência. É também considerar que a sua ideia é única, que ninguém a executaria melhor que você, quando na verdade pode ter uma ou várias pessoas com a mesma ideia e realizando melhor que você.

Tendo em vista isso, para conseguir empreender tem um preço e ele não é baixo. “Passa pela saúde mental, por noites mal dormidas, refeições nada balanceadas e muitas, muitas frustrações”. (SALMEN; MARQUES, 2021).

Além dos diversos problemas do empreendedorismo fazer parte de todos os aspectos e decisões do negócio acarreta uma pressão e responsabilidade maior. (BERNADI, 2012).

O empreendedorismo tem seus pontos negativos e, dentre esses, vale ressaltar o excesso de carga de trabalho e os riscos envolvidos na atividade, e embora se exija esforço para tornar o negócio viável, tem a situação da insegurança, em saber se o esforço investido terá retorno (DORNELAS, 2015).

Então é preciso balancear entre riscos e recompensas para saber se os riscos serão benéficos para o desenvolvimento, porque embora para alguns empreendedores, os riscos são necessários, para impulsionar o empreendimento, ainda assim é preciso calcular o risco, para caso a ação não ocorra como planejado, não trazer danos grandiosos no negócio.

Assim como afirma Dornelas (2015, p. 44) sobre os riscos no empreendimento:

Em alguns casos, os empreendedores encaram o risco como algo positivo, como uma oportunidade que não encontrariam facilmente. Arriscam com a possibilidade conseguir resultados mais interessantes. O dilema que precisam gerenciar é o balanceamento entre riscos e recompensas. Risco calculado é o risco conhecido, que não é necessariamente pequeno.

A fragilidade de empresa nova e a insegurança do próprio empreendedor podem colocar em risco a sobrevivência da nova organização. Devido a este fator muitas empresas são paralisadas antes mesmo de completar um ano de atividade. (GREATTI; SENHORINI, 2000).

Diante da falta de sucesso por parte dos empreendedores é necessário saber qual a proporção de riscos que irão enfrentar, pois dependendo do atual cenário é possível identificar se conseguem reverter ou minimizar a circunstância hodierna. “O empreendedor que calcula o risco sabe com antecedência quais ações deverá tomar caso o pior aconteça; ou seja, estabelece cenários alternativos.” (DORNELAS, 2015).

As políticas econômicas praticadas na atualidade também implicam em uma das maiores dificuldades encontradas pelo empreendedor. Na

maioria das vezes as ideias do empreendedor são narradas pela dificuldade de captar recursos devido às elevadas taxas de juros praticadas no mercado financeiro e a escassez de linhas de créditos para financiamento. Estes fatores forçam os empreendedores a se arriscarem a suportar o alto custo ou muitas vezes a desistir de seu empreendimento. (GREATTI; SENHORINI, 2000).

Empreendedorismo em Maués

Maués é conhecida como a terra do guaraná, pois de acordo com vários estudos e autores foi aqui que se iniciou o processo de domesticação do guaraná (*Paullinia cupana*) pelos indígenas Sateré-mawé que ainda vivem na região de Maués, mais precisamente na área indígena Andirá-Marau.

De acordo com Nascimento (2016), Maués é conhecida mundialmente como “Terra do Guaraná”, localizada à margem direita do Rio Maués-Açu, distante de Manaus, capital do estado do Amazonas à 268 km em linha reta e 356 km por via fluvial⁴. Fundado em 1798, por Luiz Pereira da Cruz e José Rodrigues Preto.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Economia e Estatísticas (IBGE, 2021), a cidade possui uma população de 66.159 pessoas, conforme o censo de 2021.

Ainda conforme o IBGE (2021), Maués possui um PIB per capita de R\$ 8.703,05R\$, conforme o censo de 2020.

Para Degen (1989) *apud* Jullatto (2012):

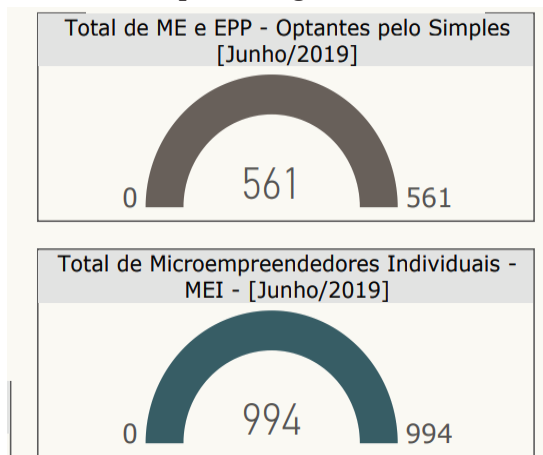
⁴ Vale lembrar que como o estado do Amazonas tem poucas estradas interurbanas, o principal modal de transporte é o fluvial, pois além de ser o mais barato é o que possui maior alcance na região. O trajeto Maués-Manaus-Maués é trafegável o ano todo, pois as secas ou vazantes não chegam a inviabilizar o transporte como em outras regiões do estado. A viagem de barco de Maués até Manaus tem duração média de 22 horas.

Uma empresa é um conjunto organizado de meios com vista a exercer uma atividade particular, pública, ou de economia mista, que produz e oferece bens e/ou serviços, com o objetivo de atender a alguma necessidade humana. O lucro, na visão moderna das empresas privadas, é consequência do processo produtivo e o retorno esperado pelos investidores. As empresas podem ser individuais ou coletivas, dependendo do número de sócios que as compõem

Este trabalho concentra-se na iniciativa privada, pois a maioria do comércio na cidade é caracterizado por microempreendedor individual ou empresas familiares.

De acordo com o PERFIL DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO AMAZONAS, estudo realizado pelo SEBRAE, no documento produzido para Maués, em 2019, a cidade possui um total de 1.555 empreendimentos registrados optantes pelo Simples Nacional, divididos conforme figura 1.

Figura 1 - Número de Empresas Registradas na cidade de Maués-AM.



Fonte: SEBRAE (2019).

A figura 1, nos mostra que embora um número que apresenta apenas os empreendimentos, formais, não contabilizando os empreendimentos informais, há de considerar que tal documento foi produzido um ano antes

da pandemia provocada pelo coronavírus (COVID-19), o que prejudicou bastante o comércio local em todo o planeta e aqui em Maués não diferente, com paralisação do atendimento ao público em muitos empreendimentos e atendimento reduzido para aqueles considerados essenciais à sobrevivência da população, como farmácias, supermercados e empreendimento alimentício.

Tem uma grande quantidade de indivíduos que não almeja ter grandes negócios, pois prefere somente ter apenas um próprio negócio com estilo de vida. Mas ainda assim esses pequenos negócios tem um papel fundamental na economia. “E quando eles são bem desenvolvidos e geram resultados também podem ser considerados cases de sucesso”. (SOSNOWSKI, 2018).

Isto talvez, contribui para o pequeno número de empreendimentos que estão formalizados, mas que quando decidem fazer a regularização evidenciam o sucesso que até então estava escondido.

METODOLOGIA

A metodologia para Fonseca (2010, p. 86), “é a definição dos procedimentos técnicos, das modalidades de atividades, dos métodos que serão utilizados na pesquisa”. Para Vergara (2003) os sujeitos da pesquisa serão os indivíduos que irão disponibilizar os dados necessários para a pesquisa.

Com isso, a presente pesquisa utilizou como sujeito os empreendedores de variados segmentos do setor de comércio e serviços de Maués, considerando sua vivência sobre os impactos dos desafios do empreendedorismo nas suas atividades.

A seleção dos sujeitos ocorreu livre espontânea e pela disponibilidade proporcionada à realização das perguntas de acordo com a visão do seu

negócio e o ambiente que operam. O principal contato com os sujeitos da pesquisa foi efetivado pelo aplicativo do *WhatsApp*⁵ e *in loco*.

A natureza da pesquisa é qualitativa e quantitativa ou mista, pois as informações dos dados numéricos serão analisadas e interpretadas, para Creswell (2010), “Pesquisa de métodos mistos é uma abordagem da investigação que combina ação ou associa as formas qualitativa e quantitativa”.

Do tipo Estudo de Caso, o universo da pesquisa foram os empreendedores dos segmentos de comércio e serviços, sua amostra teve um total de 12 respondentes. O questionário foi aplicado no período de 28 de outubro a 11 de novembro de 2022.

Segundo Vergara (2003):

“o estudo de caso é o circunscrito a uma ou poucas unidades, entendidas essas como pessoa, família, produto, empresa, órgão público, comunidade ou mesmo país. Tem caráter de profundidade e detalhamento. Pode ou não ser realizado no campo”.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado questionário com questões fechadas e abertas, totalizando 10 questões, sendo as fechadas com registro de intenções, no formato escala do tipo *Likert*.

Para o tratamento dos dados foi utilizado o *software* de edição de planilha eletrônica.

RESULTADOS DISCUSSÕES

O questionário foi aplicado no período de 28 de outubro a 11 de novembro de 2022, obtendo uma amostra no total de 12 respondentes, todos empreendedores da cidade de Maués.

5 Por considerar os riscos oriundos do contágio do Corona Vírus (COVID-19), muitos responderam no formato *on line*.

Os dados estão divididos em dois quadros, sendo o primeiro sobre o conhecimento dos sujeitos sobre empreendedorismo e o segundo sobre a compreensão dos sujeitos sobre o seu empreendimento.

Quadro 1 - Conhecimento dos sujeitos sobre empreendedorismo

Sujeitos	Valores Médios	Desvio Padrão	Coefficiente de Variação (%)	Média Geral
S1	4,00	0,0	0,0	4,09
S2	4,00	0,0	0,0	4,09
S3	3,83	0,4	0,1	4,09
S4	4,17	0,9	0,2	4,09
S5	4,50	1,1	0,2	4,09
S6	4,83	0,4	0,1	4,09
S7	2,50	1,6	0,6	4,09
S8	4,00	1,4	0,4	4,09
S9	4,67	0,5	0,1	4,09
S10	3,83	0,7	0,2	4,09
S11	4,33	1,1	0,3	4,09
S12	5,00	0,0	0,0	4,09
Média	4,14			

Fonte: Autores (2022).

A média (4,00) do S1, demonstra o conhecimento sobre o assunto, principalmente sobre ferramentas de gestão para impulsionar o crescimento do seu empreendimento, mas nota-se que tem um bom conhecimento sobre pesquisas de mercado, plano de negócio e também sabe lidar com os problemas internos do negócio.

A média (4,00) do S2, não é um excelente conhecimento sobre o assunto, porém considera ter ferramentas para trabalhar e gerenciar sua organização e tem um bom plano de negócio.

A média (3,83) do S3, considerando uma das menores média, conhece

pouco sobre o assunto, consta que tem um excelente plano de negócio e que as ferramentas de gestão que facilitam o desempenho do empreendimento, declara que não é difícil empreender em Maués, se mantém competitivo no mercado, mas não tem habilidade em resolver os problemas internos e apresentar soluções.

A média (4,17) do S4 em relação as médias altas, ainda está próxima das mais baixas, por ter um pouco de dificuldade em resolver os problemas internos e integrar soluções no empreendimento, também demonstra que apesar de não ser fácil empreender em Maués consegue usar as ferramentas de gestão para obter sucesso no mercado e considera seu plano de negócio uma ferramenta essencial para o desenvolvimento do empreendimento.

A média (4,50) do S5 percebe-se que a compreensão é boa, principalmente na questão de gerenciar e tratar de problemas no empreendimento compreende que com as mudanças no mercado é preciso mudar a maioria das metas e objetivos iniciais, consta que as ferramentas de gestão são necessárias no negócio, mas considera seu plano de negócio ruim e que é difícil empreender na cidade.

Na média (4,83) do S6 nota-se que há uma boa compreensão sobre os assuntos, tendo excelentes marcações em saber gerenciar com qualidade, lidar bem com problemas e proporcionar soluções e tem ajudas que contribui com o negócio, compreende que tem pouca desvantagem em atuar na cidade e considera que seu o plano de negócio e as ferramentas de gestão são excelentes e favoráveis para o crescimento do empreendimento.

A média (2,50) do S7 é a menor média, com pouca compreensão sobre o assunto, tendo um bom plano de negócio e ferramentas de gestão, considera favorável empreender em Maués e as pesquisas de mercado colaboram para o desenvolvimento do negócio. Os objetivos do negócio não são mais os mesmo quando iniciou, é competitivo no mercado, porém

não é proativo na tomada de decisão e tem ausência de ajuda das pessoas que trabalham no empreendimento, mas consta que ainda assim consegue resolver os problemas internos.

Na média (4,00) do S8, o empreendedor apresenta um bom plano de negócio e consta que o plano é uma ferramenta que facilita seu empreendimento, e que as ferramentas são fundamentais para o sucesso e declara que empreender em Maués não é fácil.

Na média (4,67) do S9 é possível perceber que a compreensão é ótima, o empreendedor lida muito bem com as ferramentas no gerenciamento do negócio, consegue solucionar os problemas internos, se mantém competitivo no mercado. Tudo isso com o seu bom plano de negócio, com a ajuda de seus colaboradores. Sente facilidade em empreender na cidade, e suas metas tiveram poucas oscilações.

A média (3,83) do S10, sendo baixa, considera Maués difícil de empreender, as pesquisas de mercado e as ferramentas de gestão colaboram para o empreendimento. Tem um bom plano de negócio. E mesmo com pouca ajuda das pessoas envolvidas, consegue se manter no mercado e resolver os problemas internos do negócio.

A média (4,33) do S11, mostra que a compreensão sobre empreendedorismo é mediana, embora tenha excelente desempenho e sucesso com as ferramentas utilizadas, isso com ajuda das pesquisas de mercado e das pessoas que atuam no negócio. Possui um bom plano de negócio e tem facilidade de empreender em Maués.

A média (5,00) do S12, sendo a melhor, possui maior compreensão sobre o assunto, com excelentes marcações em seu excelente plano de negócio e ferramentas de gestão, usando para o desempenho e eficácia do empreendimento. Tem ótima gestão com a ajuda das pessoas que fazem parte desse negócio, e tem iniciativa nas decisões e soluções de problemas, se

mantém competitivo no mercado. Tem uma boa facilidade em empreender na cidade. E mesmo com excelentes atribuições em seu negócio, os objetivos iniciais não mudaram.

Quadro 2 – Compreensão sobre seu empreendimento

Questões	Valores Médios	Desvio Padrão	Coefficiente de Variação (%)	Média Geral
Q1	4,08	0,76	18,59	4,09
Q2	4,25	1,09	25,64	4,09
Q3	4,50	0,65	14,34	4,09
Q4	3,42	0,95	27,92	4,09
Q5	4,42	0,76	17,19	4,09
Q6	3,25	1,36	41,90	4,09
Q7	4,58	0,49	10,76	4,09
Q8	4,25	1,09	25,64	4,09
Q9	4,08	1,11	27,30	4,09
Q10	4,25	0,72	16,98	4,09
Média	4,11			

Fonte: Autores (2022).

Avaliando a Q1 (4,08), “*Avalie como é o seu negócio*”. É possível perceber que a média é baixa, considerando as outras, assim nota-se que o plano de negócio é utilizado pelos questionados, e é fundamental, embora os resultados sejam médios.

Na avaliação da Q2 (4,25), “*O plano de negócio é uma ferramenta que facilita o desempenho do comércio*.” Há uma compreensão mediana sobre o assunto, percebe-se que se eles tivessem um ótimo plano de negócio, conseguiriam ter um negócio mais desenvolvido.

Com a avaliação da Q3 (4,50), “*As ferramentas de gestão utilizadas no seu comércio contribuem para o sucesso do empreendimento (comércio)*”.

A compreensão sobre o tema é boa, ficando na segunda média mais alta, entende-se que administram bem com as suas técnicas escolhidas.

A Q4 (3,42), *“É fácil empreender na cidade de Maués”*. A segunda média mais baixa, com isso percebemos com clareza que empreender em Maués não é uma tarefa fácil.

A média obtida na Q5 (4,42), *“As pesquisas de mercado colaboram para ofertas de novos produtos no seu negócio.”* A média é boa, é possível saber que para os empreendedores é um benefício ter pesquisas de mercado, fazendo com que tenham um bom progresso ao utilizar a ferramenta.

A Q6 (3,25), *“As metas e objetivos iniciais do seu comércio continuam iguais”*. Constatou-se que é a média mais baixa, com isso, podemos observar que as metas iniciais mudaram no decorrer da ação, os empreendedores inovam, para se adaptar com as mudanças do mercado.

Com as análises da Q7 (4,58), *“O modelo de Gestão usado no seu comércio é o motivo para se manter competitivo no mercado”*. Com a maior média, podemos perceber que acreditam na sua forma de gestão para poder continuar seu empreendimento.

Avaliando a Q8 (4,25) *“Como empreendedor, você é proativo nas tomadas de decisões para resoluções de problemas operacionais”*. Nessa questão observa-se que a média está nem muito baixa e nem muito alta, com isso, é possível entender que os empreendedores têm dificuldades em tomar decisões para resolver problemas do empreendimento.

Na avaliação da Q9 (4,08), *“As pessoas que fazem parte do grupo da empresa ajudam a gerenciar o estabelecimento com eficácia”*. Com a média baixa de (4,08), percebemos que os empreendedores não consideram que têm ajuda necessária ao desenvolvimento do negócio.

A análise da Q10 (4,25), *“Há facilidade em resolver os problemas internos do comércio e integrar soluções”*. A média é igualmente as das

questões Q2 e Q8, mediana, em relação às outras médias, assim percebe-se que não é tão fácil lidar com os problemas internos e conseguir resolvê-los de forma eficiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho possibilitou entender os desafios do empreendedorismo em Maués. Foi verificado as dificuldades do porquê existem indivíduos que começam no empreendedorismo, porém não conseguem prosseguir. Com isso podemos perceber a necessidade de programas e ou projetos que considerem os desafios de empreendedorismo estimulem o mesmo na região.

Com o objetivo geral foi alcançado, pois as análises dos resultados evidenciaram os desafios do empreendedorismo em Maués e como interferem no desempenho do empreendimento.

O objetivo específico inicial foi - *identificar se utilizam o plano de negócio e se é uma ferramenta de gestão viável para o negócio*, ele foi atendido pelas respostas do questionário, percebeu-se que o plano de negócio é utilizado pelos empreendedores questionados, porém eles têm dificuldades em identificar como é seu plano de negócio, e não consideram com precisão que essa ferramenta facilita o desenvolvimento do comércio.

O segundo objetivo específico - *analisar se as ferramentas de gestão usadas contribuem com o empreendimento*, pelo fato de ter uma boa média no questionário, então, entende-se que administram bem e há incentivos para se manter competitivo no mercado, com as suas técnicas e ferramentas escolhidas.

Já o terceiro objetivo específico foi *detectar os desafios*, ao fazer as análises, detectamos que os principais desafios são: a inovação, se adaptar

com as mudanças no mercado, empreender em Maués; dificuldade em identificar como é seu plano de negócio; não consideram o plano de negócio uma ferramenta que facilita o empreendimento; ausência de ajuda das pessoas que trabalham no negócio e resolver os problemas internos do comércio.

Como principal desafio do trabalho, destacamos a ausência de disponibilidade e participar da pesquisa, considerando que muitos não queriam responder o questionário, ocasionando em perda tempo e recursos.

Identificamos que há vários desafios do empreendedorismo em Maués, tendo como maior desafio: empreender na cidade, dificuldade em identificar seu plano de negócio, ausência de ajuda das pessoas que trabalham no negócio, tomada de decisão, e não saber como resolver problemas operacionais e internos do comércio.

Por fim, destacamos a necessidade de mais pesquisas na área, devido à falta de material produzido e relacionados ao empreendedorismo em Maués, consideramos que tais trabalhos, contribuirão para os futuros empreendedores, de forma estratégica para alcance de resultados positivos no negócio.

REFERÊNCIAS

BARON, Robert A.; SHANE, Scott A. **Empreendedorismo: Uma Visão do Processo**. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

BERNADI, Luiz Antonio. **Manual de Plano de Negócios: Fundamentos, Processos e Estruturação**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BERNADI, Luiz Antonio. **Manual de Empreendedorismo e Gestão:**

Fundamentos, Estratégias e Dinâmicas. 2. ed. Atlas S.A., São Paulo: 2012.

SEBRAE – Serviço de Apoio Às Micro e Pequenas Empresas do Estado do Amazonas. Sebrae. **PERFIL DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO AMAZONAS**: município: maués. MUNICÍPIO: MAUÉS. 2019. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/municipios/am/Maues.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2023.

CATESSAMO, Malundo F.; RUA, Orlando L. **Inovação e empreendedorismo em Angola**: Contribuições para o desempenho das PME. [s l.]: Vida econômica, 2015.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2012.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: Transformando ideias em negócio. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo na Prática**: Mitos e Verdades do Empreendedor de sucesso. 3. ed. Rio de Janeiro: LTG, 2015.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo**: Transformando ideias em negócios. 6. ed. São Paulo: Empreende/Atlas, 2016.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo na Prática**: Mitos e Verdades

do Empreendedor de sucesso. 4. ed. São Paulo: Empreende, 2020.

FONSECA, Luiz Almir Menezes. **Metodologia científica ao alcance de todos**. 4. ed. Manaus: Valer, 2010.

GREATTI, Ligia; SENHORINI, Vilma M. **Empreendedorismo**: Uma visão comportamentalista. In: Encontro de estudos em empreendedorismo e gestão de pequenas empresas, Maringá, v.1, p. 22-34, out, 2000.

HOBUS, Safira Y. P. **A importância do empreendedorismo para o crescimento econômico brasileiro**: Uma análise a partir das barreiras institucionais. 2021, TCC, Ciências Econômicas da Área de Ciências Socialmente Aplicáveis, Rio do Sul, 2021.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados**: maués. Maués. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/maues.html>. Acesso em: 20 mar. 2023.

JULIEN, Pierre-André. **Empreendedorismo Regional**: e economia do conhecimento. São Paulo: Saraiva, 2010.

JULIATTO, Dante Luiz. **Modelo de ciclo de vida para o empreendedor individual**. [tese] / Dante Luiz Juliatto; orientador, Álvaro Guillermo Rojas Lezana - Florianópolis, SC, 2012. 175 p.; 21 cm. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/100548/315203.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 02 de marc. 2023.

LEITE, Emanuel. **O Fenômeno do Empreendedorismo**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

NASCIMENTO, Cristiano Gomes do. **O consórcio de produtores de guaraná sateré-mawé da região do rio marau no município de Maués: uma contribuição para o ensino da economia sustentável**. 2016. 99 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Agrícola, Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2016. Disponível em: <https://tede.ufrj.br/jspui/handle/jspui/2148>. Acesso em: 20 fev. 2023.

MARCOVITCH, Jacques. **Pioneiros & Empreendedores: A saga dos desenvolvimentos no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2006.

SALMEN, Israel; MARQUES, Lucas. **Empreendedor: A arte de se foder todos os dias e não desistir**. 1. ed. Gente, São Paulo: 2021.

SITA, Alexandre; SABOIA, Elissandro. **Manual completo de empreendedorismo**. [s. l.]: Literare Books, 2021.

SOSNOWSKI, Alice Salvo. **Empreendedorismo para Leigos**. Rio de Janeiro: Altas Books, 2018.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.